

Antonieta Rovena

Extroversão do Silêncio



Extroversão do silêncio



Antonieta Rovena Oliveira
Gonçalves Dias

Extroversão do silêncio

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2015



Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

D541e Dias, Antonieta Rovena Oliveira Gonçalves

Extroversão do silêncio [recurso eletrônico] /Antonieta Rovena Oliveira Gonçalves. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2015.

146 Kb ; PDF.

ISBN 978-85-8326-165-0

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. I. Título.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

SUMÁRIO

DEDICAÇÃO	07
APRESENTAÇÃO	09
PREFÁCIO	13
ÍNDICE	15
REESPERANÇA	17
LIVRO EM BRANCO	19
A INFLAÇÃO COMPENSA	20
ALGUÉM SAI PERDENDO	21
QUE VONTADE DE CHORAR	23
UM APELO AO SUPERIOR	24
PERDI A VOZ	26
MINHA PAIXÃO	28
SER AMIGA	29
HOMENAGEM A MADALENA	30
MUITO OBRIGADA MEUS PAIS	32
AO CLEDIR	34
ANÚNCIO DE NASCIMENTO	35
INICIEI CANTANDO	37
GISLETE	39
PARA EMÍLIA	40
A UM POETA ESPUMOSENSE	41
QUESTIONÁRIO A UM CALUNIADOR	42
BIOGRAFIA POÉTICA DE SÃO TIAGO	44
UM PEDIDO	47
AMOR PERSISTENTE	50
O TRÂNSITO DO AMOR	52
CORAÇÃO DE PALETÓ	55
COMO E BOM	57
A IGNORANCIA NO AMOR	58
PERDÃO	60



TEUS OLHOS	62
AQUI JAZ	63
RESSUREIÇÃO	65
O POEMA QUE EU NÃO FIZ	66
NÃO SEI SE VALE A PENA	67
MEU DICIONÁRIO É POBRE	68
QUE FINAL TEREI?	69
COMO VOCÊ FOI BOM PRA MIM!	71
UMA HISTORIA DE AMOR	72
MAIOR ELO	73
PSICOLOGIA NO AMOR	74
A LA ENAMORADA DEL MÍO AMOR	76
ALGO DE MELHOR	78
RIO DOS SINOS	80
HOMENAGEM A UM URUGUAIO	82
INSTINTO DE AMAR	84
OFÍCIO DO AMOR	85
EM VOLTA DE ALGUÉM	86
CONCLUSÃO	88



DEDICAÇÃO

- às pessoas compreensivas, que sabem valorizar;
- a quem está ligado a mim, por intermédio de amizade, estima ou reconhecimento, as quais foram jus de homenagem especial;
- a quem amo, com toda consideração e apreço;
- a quem está permanentemente auxiliando-me na abertura do meu caminho.

a Autora



APRESENTAÇÃO

Extroversão do Silêncio, em seu multicolorido conteúdo, nos faz aceitar como lógico, o que J. G. de Araújo Jorge expressa em "Meu Céu Interior".

Se esses teus olhos, no meu livro, imersos, Encontrarem diversas emoções,

— não tentes decifrar: mil
corações nós os temos num só, todos diversos. . .

Os meus poemas aqui vivem dispersos,
como as estrelas. . . e as constelações
no céu das minhas íntimas visões,
no "Meu Céu Interior" ... cheio de versos.

Não procures um poeta compreender. . .

— os versos que umas cousas nos desnudam

Outras cousas ocultam, sem querer. . .

Uns são felizes. . . Outros ao contrário. . .

— No rosário da vida, as contas mudam,

E os versos são as contas de um rosário! . . .

Antonieta Rovena Oliveira Gonçalves, a professora poetisa, após a publicação do "O Espelho da Poesia", retorna com a "Extroversão do Silêncio", título de sua segunda obra literária que confirma a filosofia de vivenciar a rima como forma de expressão sentimental da vida.

Pelo dinamismo e coragem que demonstra, almejamos o sucesso merecido.

JUREMA FÜLBER

BIOGRAFIA

Minha residência está localizada na rua Pedro Bambini, n.º 1135. Em Espumoso, RS.

Sou filha de Nirce Laidés Gonçalves Dias e Eva Oliveira Gonçalves.



Quando vim a este mundo, residíamos em Depósito, distrito deste Município.

Iniciei a estudar na Escola Municipal Rui Barbosa, tendo como primeira professora a Sr.a Celi F. Zuchelli.

Com dez anos de idade, mudamos para a cidade, para continuar os estudos, juntamente com meus irmãos. Quando então fui aluna da Escola Estadual de 1.º Grau André Lupatini.

Estudando lutava por uma vaga para trabalhar, a qual preenchi no Hospital São Sebastião, em 1974. Onde permaneci por um ano.

No final desse ano, alcançava formatura no 2.º Grau, já na Escola Cenecista de 1e 2º Graus João Batista Rotta, especializando-me em Técnico em Contabilidade.

Em 1975 — iniciei a colocar em prática o curso que concluía, trabalhando no escritório do Sr. Iracy Strelow.

Simultaneamente cursava faculdade de Filosofia em Cruz

Alta.

Em agosto do mesmo ano, experimentei o magistério, quando comecei o trabalho na Escola Municipal Castelo Branco, localizada no 1.º distrito de Espumoso.

Em 1976 — promovida ao Magistério Público Estadual, quando me submeti à viagens e fui trabalhar na Escola Estadual Miguel Calmon, no Salto do Jacuí.

Em 1977 — recebi mais um contrato estadual, permanecendo na mesma Escola.

Por esse motivo, não me havia mais possibilidade de estudo em período regular, me sujeitei então, a novo vestibular, desta vez na Universidade de Passo Fundo, para me dispor ao estudo em época de férias, onde continuei o mesmo Curso.

Também nesse ano senti a alegria de ver minhas primeiras poesias publicadas em jornais.



Em 1978 — remanejada para a Escola Estadual de 1.º Grau São Tiago, na cidade de Selbach.

Em 1979 — alcancei formatura na Universidade de Passo Fundo, quando recebi habilitação para ministrar no 1.º Grau, na área de Estudos Sociais.

Em 1982 — no mês de outubro, reunindo minhas inspirações, tive o privilégio de publicar meu primeiro livro "O Espelho da Poesia".

Durante vários anos viajei para buscar o objetivo que se encontra onde moro, ou seja, ao encerrar-se esse ano letivo fui remanejada para Espumoso, e

Em 1983 — a partir do mês de março passei a fazer, parte da Escola Estadual de 1.º Grau Incompleto Alexandre Tramontini.

Em maio desse ano conquistei uma nomeação.

Após ter participado de grupos de jovens, sou membro da Coordenação Paroquial de Jovens da Paróquia de Espumoso.

Hoje lanço minha segunda obra-prima. Trabalho fruto do entusiasmo da primeira. E planejo para o futuro novas e curiosas obras.

Posso considerar que iniciei a Literatura Poética Espumosense, pois fui a 1.º Escritora residente em Espumoso.

Atualmente creio que uma das minhas grandes forças permanece na escrita, pois "O Espelho da Poesia", assim que editado, encontrou muitos admiradores e já se encontra na maior parte dos Estados brasileiros.

Por continuar acreditando na palavra VENCER, minha esperança é que alcançarei o mesmo êxito com esta "Extroversão do Silêncio".



PREFÁCIO

Encontra-se em suas mãos a segunda obra que lanço. Servindo de seqüência à anterior.

Um tanto mais experiente e mais corajosa, evidentemente. Está dividida em três partes:

— a primeira, é o sentimento na carne. A nossa situação pessoa! dirigida à sociedade, a qual nos oferece angústia e expectativa gratuitamente, ou melhor, que sai-nos muito caro;

— a segunda é uma homenagem especial dirigida a alguém, a quem me sinto envolvida através da amizade ou reconhecimento;

— a última não poderia escapar do meu sentimento. Compõe a maior parte da obra. Se encaminha a quem por mim espera, ou mesmo a quem espero.

Estou aqui extrovertindo meu silêncio, e faço um apelo ao leitor, para que interprete da melhor forma cada estrofe que escrevo. Saiba você que a cultura de uma pessoa não se mede pelo estudo que possui, mas sim pelo seu nível de compreensão.

Interpretando, você perceberá minha certeza de vencer, ocultamente revelada. Creio que só alcança quem não cança, e que o silêncio também fala.

a Autora



ÍNDICE

A primeira parte é um resumo De uma simples realidade,
Que um modo geral acontece
Em nossa sociedade.



REESPERANÇA

Toda a minha escrita
Faço nas horas de sobra.
Para esta inspiração
Aproveitarei a conclusão
Da minha primeira obra.

Com o final da outra
Faço o início desta.
Termos de baixo e de cima
Procuram fazer a rima,
Palavras opostas em festa.

Você lendo a primeira obra
Irá fazer a conclusão,
Foi fruto de muitos anos,
Entre os lucros e os danos
Que teve o meu coração.*

Falei que é fácil ser poeta
Bastando a vida rimar.
Mas a palavra adequada
Para ser bem colocada
Não é fácil de encontrar.

A barra é pesada
Difícil de carregar.
É preciso costas largas
Pra sustentar horas amargas
Na estrada por caminhar.



Muitas pessoas complicam,
A vida é fácil de viver.
Procuram nos dar trabalho,
Para ver-nos no embaralho,
E o que se irá fazer.

Então se faz o possível.
Vamos atrás de uma palavra
Para fazer outra estrofe,
Mas não encontrando a exata
Fica então esta sem rima.

Volta-se novamente,
Quem é poeta revive.
Procura-se solução.
Reinspira-se o coração
Com quem conosco convive.

1º/11/82



LIVRO EM BRANCO

Ano novo inicia;
Livro em branco a preencher.
Cada dia é uma página
Se soubermos escrever.

Mil novecentos e oitenta
E poucas páginas desiguais,
Para serem registradas
Segundo nossos ideais.

Se soubermos usar a pena
Muito terá a escrever.
Cada ação é um parágrafo,
Cultura pra quem sabe ler.

O escrever só não basta!
Deve-se saber praticar,
Para quem dele se ocupe
Seja cultura a aproveitar.

Um índice no livro do tempo,
Também é de importância.
Nos servirá de guia
E nos dará mais segurança.

03/02/83



A INFLAÇÃO COMPENSA

- Aumenta o preço do pão,
em compensação diminui seu tamanho;
- Enquanto aumenta o preço do novelo de linha,
diminui sua metragem;
- Aumenta o preço do combustível,
mas aumenta sua mistura;
- Adaptam o carro à álcool,
o mesmo acompanha o preço da gasolina;
- Aumenta o preço do esmalte,
em compensação dura menos;
- Aumenta o custo do caderno,
mas diminui seu número de folhas;
- O preço do leite é forte,
mas o leite é fraco;
- A inflação diminui o tamanho do produto,
mas compensa aumentando seu custo;
- Aumenta a mistura nos produtos,
naturalmente diminui sua qualidade;
- Há pessoas que adoram receber ou vender,
mas detestam doar ou valorizar o que é do outro.

28/03/83



ALGUÉM SAI PERDENDO

Muitas vezes o "superior" não dá oportunidade para conhecer o trabalho de alguém.

Quando o humilde com muito sacrifício e luta consegue um lugar para mostrar seu modesto e preciso trabalho,

Aquele que tem o poder,

Transfere-o,

Ainda que tenha uma vaga para o mesmo.

Se o "inferior" age certo,

Ninguém vê, ou poucos vêem.

Pois seu trabalho foi em outra localidade,

Já porque santo de casa não faz milagres.

Ninguém vê porque

Sua humildade foi maior, que não o deixou-o exaltar-se.

E se erra é massacrado.

Esquecendo o "superior" que o "inferior" já havia estado por baixo com antecipação.

Como "ele" julgar o trabalho de alguém,

Se transferiu a oportunidade?

Como julgar se o trabalho será correto,

Se transferiu-o com antecedência?

Como exigir que se eduque através dos valores,

Se depois de considerar-se

Especialista em Educação, não cultiva-os mais?

Pode-se sofrer o domínio de alguém,

Mas não se deve perder o domínio.

Mesmo concluindo que

Onde há complexo de superioridade

Nem mesmo a política vence.

Uma vitória humilde

Que tanto se demora



Para conquistar,
Quando se alcança,
Alguém "superior" em complexo,
Não o aceita,
Nem mesmo para direcionar.

16/03/83



QUE VONTADE DE CHORAR

Que vontade de concretizar em lágrimas a
vontade de expandir;

Mas ter que disfarçar,

Para que não nos vejam em fraquezas.

Há também a vontade de juntar as causas
passadas e que virão,

Para chorar tudo de uma vez.

Mas a vida é curta

Para nos dispormos às lágrimas.

A solução é enxugar as lágrimas que por um
motivo ou outro escorregaram, e
Ocultá-las num SORRISO.

31/10/82



UM APELO AO SUPERIOR

Vai um apelo aqui do Sul:
Senhor é preciso melhorar!
Os preços estão subindo,
Nós estamos decaindo,
Sem forças pra levantar.

Está difícil contornar,
O Senhor não sente o mesmo não.
Se estamos decaindo,
Como estamos nos sentindo,
Prostituídos pela inflação?

Sei que a Nação é grande,
Mas também é grande a invenção,
Vai uma opinião ao Senhor:
Por que não criar um robô,
Para frear a inflação

Compare-se na classe média,
Ganhando duzentos mil mensais,
Uma família de oito sustentando,
E os seus filhos estudando,
Não lembrando as despesas demais.

Se se trabalha distante,
É difícil fazer a rima,
Ônibus temos que pagar,
Ou um carro sustentar,
Mas e o preço da gasolina?
Com humildade e respeito,



Comunico-me com o Senhor,
Por este que chegará à sua mão,
Valendo como interrogação
E como um apelo ao Superior!

20/09/83



PERDI A VOZ

Perder a voz considero
Problema nas cordas vocais.
Mas não falar por ordem alheia
É um problema dos demais.
Uma vez se comentava,
Ninguém vinha complicar,
Hoje nem sozinha se fala,
Poderá ter alguém a escutar.
Se a verdade deve ser dita,
Como resolver a situação,
Se sozinha não se faz nada?
Está faltando é mais união!
Se o povo se unisse mais,
Tudo se resolveria.
Poderia se falar bem alto
E o mundo todo ouviria
A falta de voz que estou tendo
É a ausência de união, porém Como resolver meu
problema
Se está nas cordas vocais de alguém?

20/09/83



A segunda parte claramente Cabe a você ligado a mim. São homenagens especiais Por amizade ou coisa assim.



MINHA PAIXÃO

Tua força me atrai,
Teu olhar me fascina,
Teu espírito é tão forte,
Teu olhar me ilumina.

Sou a menina dos teus olhos,
Precisei me declarar.
São tão azuis, dizem tanto,
Não me cabia calar.

Firmando em tua foto
Tua boca quer falar,
Para inspirar em minha poesia
E meu caminho assegurar.

Os teus cabelos longos
Circundando tua face
Me lembra a moda antiga
No presente nosso enlace.

Tua imagem tão sincera
Me inspirou tudo isto.
Sabes com quem estou falando?
É contigo Jesus Cristo!

18/10/82



SER AMIGA

(às minhas amigas de verdade)

- Ser amiga é saber o que se passa comigo;
- É o segundo eu;
- Sou eu em você;
- É você em mim;
- É conquistar confiança;
- É apressar-se para contar de si;
- É viajar para revê-la;
- É não reservar-se de si;
- É sentir-se importante para você, e você importante para mim;
- É deslocar-se para poder confiar;
- É sentir o mesmo sangue na pessoa alheia;
- É viver em igualdade;
- É pedir força num momento difícil;
- É ajudar no momento adequado;
- É dar de si para completar uma outra;
- É não deixar que a distância seja maior que a nossa amizade;
- É descobrir em quem se pode confiar de verdade.

31/10/82



HOMENAGEM A MADALENA

Pessoa capaz,
De muita influência,
Usou o psico, e
Cresci com sua eficiência.

Na estrada da minha profissão
Sua escola foi o meu trevo,
A metade do meu crescimento
É a você que eu devo.

Confiança mútua conquistei, Conservados ao natural.
Conhecimento recíproco
Por semelhança igual.

Na minha vida o seu nome
A gráfica imprimiu,
Coube-me assinar o compromisso Que você um dia
assumiu.

Seu interior é tão rico,
A me causar admiração.
Me conheceu naturalmente
Sem precisar explicação.

Procurou me conhecer
Pra me deixar um legado,
E para falar por mim
No momento adequado.



Ensinou-me a ser mais eu, Ensinou-me a renunciar.
E com sua experiência
Colocou-me em meu lugar.

Minha escrita hoje agradece
Nosso conhecimento oral.
Por saber me transmitir
Amizade profissional.

16/03/83



MUITO OBRIGADA MEUS PAIS

Quando eu não agia só,
Preparastes minha caminhada, Fazendo a minha parte,
Meus Pais, Muito Obrigada!

Primeiramente vocês
Não se consavam de me carregar.
Fui me tornando mais firme,
E de pé comecei ficar'.

Chegou a hora então
De os primeiros passos eu dar.
Vocês me davam apoio
E comecei a me alinhar.

De repente houve a escada,
Ai, que medo de cair!
Me empurrastes para cima,
Então tive que subir.

Assim aprendi na infância,
E ajo assim até agora,
Que se a gente cair,
Pra levantar é sempre hora.

Hoje eu ajo sozinha,
Até discordamos por ocasião.
Mas é normal acontecer, Diferenciamos em geração.



Meus Pais, Muito Obrigada Pelo que já fizeram por mim! Estou vos agradecendo,
Porque me ensinastes assim.

14/08/83



AO CLEDIR

Quando vinha a este mundo
Vocês estavam a me esperar,
Sabia que com meu maninho
Uma dupla eu iria formar.
Ao chegar deste lado,
Ai, que enorme mundão!
Me senti bem a vontade
E cumpri o sonho do irmão.
Meus parentes ansiosos,
Avós, mãe e pai.
No dia vinte e três de agosto, pensei:
Estou aqui, me festejai!
Que dupla legal formamos!
O Cleiton ficou feliz.
Iremos brincar e cantar
"Tudo o que este mundo diz".
Levaremos a vida cantando
Para não vermos tristezas,
E abrindo o olho para o mundo
Para vermos suas belezas.
(Para meu sobrinho)

30/09/82



ANÚNCIO DE NASCIMENTO

Eu sou ainda menina,
Já saiu o meu anúncio em jornal.
Nem ainda uso vestido
Por ser sonhos coloridos
Quiseram me divulgar.
Foi numa terça-feira,
Quando insisti para nascer.
Sabia que era preciso
Conhecer o novo mundo,
Após a hora dezesseis.
Era vinte e seis de julho
De mil novecentos e oitenta e três.
Me entreguei aos seus cuidados,
Farei todos seus desejos, por afeição.
Nasci uma linda moça,
Primogênita,
Uma cinderela.
Meus pais: Mirto e Ana
Me chamaram GRAZIELA.
Cada dia que passar
Farei meu talento desenvolver.
E meus pais irão ensinar-me
A ter auto-confiança
Pra realizar os sonhos meus.
No Hospital São Sebastião,
Com três quilos e cem gramas,
Uma cinderela.



Eu media meio metro
E me chamaram GRAZIELA.

(Para minha sobrinha)

01/08/83



INICIEI CANTANDO

letra: Rovena

música: Arlei J. Zamboni

Iniciei com dom de artista
Apoiado em incentivos.
Assim eu fui crescendo
Porém jamais esquecendo
A soma dos dois motivos.
Com quatro anos de idade
Percebi minha vocação,
Que com a música estava,
A arte me acompanhava
E resolvi abrir a mão.
Comecei cantar em público
E canções interpretava.
Com o povo todo brando
Meu ânimo era tão grande
Pois o aplauso não cessava.
Seguindo experimentei
Participar em festivais.
A platéia era maior
E para mim foi melhor
Os aplausos eram mais.

Já estava com seis anos
Quando isto acontecia.
Música me contornava
Meu pai me acompanhava
Quando no palco eu subia.



Quando me achava maior
Já ministrava um programa
Na rádio de minha cidade,
Com nove anos de idade,
Aumentando a minha fama

E muitas vezes também
Pela região eu viajava.
O meu grande Espumoso
Para torná-lo famoso
Eu já o representava.

Minha vocação é vencer
E ao público alegrar.
Foi assim que aconteceu
Que despertei pra cantar.

(Para o Arlei)

25/09/83



GISLETE

Você demonstra talento
Até pela caligrafia.
É nova em idade
E madura em categoria.

Você merece destaque
Pelo esforço que aparenta.
Sua firmeza de idéias
A gente chama de talento.

Conhece quase que o mundo
Pela leitura a que se dedica.
Assim tem os olhos abertos
E quando vê um erro critica.

Fala pouco e diz muito;
Analisa e se cala;
Considere o mais correto,
É mais calando que se fala.

Uma dedicação assim é rara;
Não há assunto que não comente.
Cabe-me parabenizar:
Você é muito inteligente.

26/09/83



PARA EMÍLIA

Ganhei uma menininha,
Óh, bom Deus, muito obrigada!
É uma linda garotinha.
Emilia é flor de lindeza!
Dona de um nome tão belo,
Logo imagino um castelo,
De que ela seja princesa.
Princesa de altivo porte,
De brando coração, é minha filha,
Carácter bondoso e forte,
Por isso tu és Emília.
Maria Jussara

31/10/82



A UM POETA ESPUMOSENSE

Poeta e romancista,
Sei que merece os títulos.
Acompanho tuas poesias
E tua novela por capítulos.

Tua poesia é profunda.
Tua cultura me faz culta,
Admiro teu talento,
Que nas poesias não se oculta.

Teu ânimo me faz crescer.
Combina com minha persistência.
Nosso diálogo recíproco
Traz-nos mútua experiência.

Buscas cultura distante
Para um poema corajoso.
E simultaneamente elevarmos
O nome de Espumoso.

Para dar seqüência à cultura,
Nos submetemos à viagens.
Pela poesia nos conhecemos
Aplicando nossas coragens.

Agostinho é teu nome,
Parabenizar-te é minha meta.
No momento em Espumoso
Ês o mais novo poeta.

26/03/83



QUESTIONÁRIO A UM CALUNIADOR

A pedido
Você ouviu a conversa
E transportou para o além.
Você viu o fato?
Ou simplesmente ouviu de alguém?

E se caso viu de perto,
Sua voz já foi ouvida.
Está sendo adulto, se
Não prejudicou alguma vida!

Se você ouviu de alguém,
Por que não o interrogou?
Sem analisar o fato,
Claramente o ampliou!

Que tal pegar a moeda
E analisar nos dois lados?
Valerá a transmissão
Se não houver prejudicados!

Se você se preocupasse
Um pouco mais com sua vida,
Estaria mais tranqüilo
Na hora da despedida!

Você agindo certo,
Praticando somente virtudes,
E alguém lhe caluniasse,
Qual seria sua atitude?



Se ouviu algum boato
Sobre um estranho ou amigo,
Procurou analisá-lo,
Ou colocá-lo em perigo?

Pena é que você
Considera-se o certo.
Transmite o que ouviu,
O que nem sequer viu de perto!
Já se imaginou pagando
Um produto que não comprou?
E sem algo continuaria
Logo após que pagou?

O seu argumento sabe qual é?
Você que esquece cuidar de si,
É dizer: Não estou falando por mal,
É simplesmente o que ouvi.

26/04/83



BIOGRAFIA POÉTICA DE SÃO TIAGO

Do Apóstolo Tiago
Irei falar como viveu,
Começando pela sua família,
Era filho de Maria
Salomé e Zebedeu.

Irmão do Apóstolo
E Evangelista São João.
Estavam redes concertando
E Jesus passou convidando
Para a Sagrada Paixão.

Viveu sempre em castidade,
Sabe a consequência disto?
Entre os três principais
Apóstolos foi um dos mais
Íntimos de Jesus Cristo.

Jesus chamava Boanerges
Para Tiago e João.
Talvez para indicar
Que os corações iriam abalar
Aceitando a nova religião.

Muito dedicados ao mestre,
Seus desejos a mãe interpretava,
Quando a Jesus pedia
Que no seu reino um dia
Os colocasse e acreditava.



Após a ascensão de Jesus
Tiago o Evangelho pregou.
Converteu Judeus e Jerusalém,
Logo após para a Espanha também
Só não se sabe quanto tempo ficou.

Quando volta a Jerusalém,
O inimigo foi declarado.
A favor dos judeus se mostrou
O Herodes Agripa que ordenou
Que o fosse decapitado.

Durante o martírio do Apóstolo
O próprio acusador se comoveu,
Se declarando cristão,
Aos seus pés pediu perdão
Por tudo o que ofendeu.

O Apóstolo como o divino,
Que tinha o amor consigo,
Fez o inimigo levantar
Dizendo a lhe abraçar:
A paz esteja contigo!

Morreu em quarenta e quatro,
Em Jerusalém foi sepultado,
Levado à Espanha após.
Refletindo suas virtudes em nós,
Até hoje é glorificado.

Os milagres comprovaram,
Hoje Selbach é seu pago,
Para padroeiro escolhido,



Como milagre acontecido
Nossa Escola é também São Tiago.

agosto/82



UM PEDIDO

CRISTO, neste momento
Me sinto na solidão.
Me encontro tão só,
No meio da multidão.

Quero te pedir força,
Enquanto tenho pouco dela.
Quero te pedir saúde
Enquanto possuo ela.

Que eu sempre seja eu.
E que sempre tenha voz.
Pra me encontrar na solidão
Só que seja entre nós.

Que não me iluda por terceiros.
E que tenha a minha sociedade.
Composta de coisas boas
Refletindo a realidade.

Aproveito a solidão
Para pedir um pouco mais:
Que a nossa comunicação
Não vá além de canais.

Não sendo muito rápida
Nos canais incompreendidos,
O que acontecer de ruim
Não vem logo aos nossos ouvidos.



Que eu não me deixe explorar,
Isto já alivia o coração.
Só em poder extravasar
Já saí da solidão.

Que eu possua calma
Sempre na hora adequada.
Enquanto outros me afligem
Que eu vença estando calada.

03/02/83



A terceira parte é um apelo
Com certeza você vê.
Tudo o que faço por mim
Está em torno de você.



AMOR PERSISTENTE

Pela segunda vez eu volto insistente,
Reapareça logo, tu por favor,
Porque não resisto sem tua presença
E a grande falta que faz teu amor.
Seis que estás vivo, eu ouço teu nome,
Mas só por altos fico a escutar.
Nem posso dizer-te: estou aqui e te amo,
Sou pedaço de ti só por te amar.
É mais uma chance, para que me procure:
Tenho aproximadamente a tua idade.
Custe o que custar, quero te rever,
E jamais eu desisto sem estar ao teu lado.
Talvez tu já tenhas esposa e família
E que não sabem que sempre te amei.
Me sinto tão só, sem ter teu carinho,
Mas eu te juro sempre esperarei.
Depois que escrevi "O Espelho da Poesia
Várias cartas tenho recebido,
Pessoas que escrevem elogiando o trabalho,
Não são elas que eu quero, sim tu meu querido.
É alguém que pensa que o amor não existe
Então elogios eles transmitiram,
Quero tu somente, porque essas pessoas
Não sabem da onde as poesias saíram.
Ouça-me bem. Amor venha mesmo,
Os que me leram vieram a mim.
Tu és o alguém que eu mais desejo,
Faça o mesmo agindo assim.
Eu não te esqueço, ainda há tempo,



Nem que seja tarde, hora da despedida.
E num longo abraço, direi para o mundo:
Finalmente encontrei o amor da minha vida.
Muitos leitores que me acompanham
Já perceberam a minha insistência.
Tu és um leitor, volte para mim,
Conheça-me bem pela persistência.

15/07/83



O TRÂNSITO DO AMOR

Hoje procurarei
Lhe mostrar alguns sinais
Do trânsito que nos atinge
Para vivermos mais.

Temos placas de advertência,
São amarelas: nos chamam atenção;
As vermelhas: obrigam e proibem,
São as de regulamentação.

Muito do trânsito você abusou
Levando à brincadeira,
Mas a partir de agora
Vai conhecer sinaleira.

PARE — antes de tudo,
É parada obrigatória,
Para ver se cabe a mim
Ou a você a vitória.

SIGA EM FRENTE —
Se não tiver PROIBIÇÃO —
Mas CONSERVE A DIREITA —
LHE DEIXO NA OBRIGAÇÃO —

NÃO ULTRAPASSAR OS OITENTA —
Que é a máxima permitida.
E é PROIBIDO ULTRAPASSAR —
Quando não se vê a saída.



Em CRUZAMENTO DE VIAS —
Pare. Sabe por quê?
Poderá ter alguém
Com o mesmo direito que você.

Se está entendendo os sinais
É homem por excelência.
Se não entende sou sincera,
Então DÊ A PREFERÊNCIA —
Se vier como CICLISTA —
Também tome cuidado.
Não abuse do espaço,
Não lhe quero assustado.

NÃO INTERCEDA EM CÍRCULO —
Chegue diretamente.
Só NÃO ACIONE BUZINA —
Nem chegue tão de repente.
Para você sair
me espere a autorizar.
Mas se você de mim fugir
É PROIBIDO RETORNAR —
Se quiser bancar o avião,
O AEROPORTO — poderei indicar,
Mas quando estiver decolando,
Já estarei a voltar.
Se não quiser minha companhia
Não lhe obrigo a ficar,
Mas quando nos reencontrarmos
É PROIBIDO ESTACIONAR —
Para usar o macaco,
Cuide das mãos, use luva.
Mas se vier como PEDESTRE —



Sob neblina, use guarda-chuva.
Na próxima virá o restante,
Para hoje era o essencial.
Se não gostou de nenhum
Lhe criarei um especial.
Se não se adaptou a estes
O especial sabe qual é?
FIQUE SO NO MEU CAMINHO —
E agora José?
Saiba-os na ponta da língua.
Cada sinal é um valor.
Incumbir-me-á dar-lhe a carteira
De Habilitação em Amor.

15/11/82



CORAÇÃO DE PALETÓ

O homem por mais rico
Que possa parecer,
Inventa outras palavras,
Disfarçando não sofrer.

Pode demonstrar orgulho,
Escondendo seu amor,
Porém dentro o coração
Não se desfaz do valor.

O coração é algo que atrai,
Não implica com o externo,
Se está simplesmente vestido,
Ou está vestido de terno.

O orgulhoso pensa que esquece,
Tentando disfarçar,
Porém quando é esquecido
Não deixa de reclamar.

Um coração humano,
Não adianta fingir,
Seu amor ultrapassa
Qualquer roupa que vestir.

O disfarce é desvendado
E acaba ficando só.



O amor é retardado
Para o coração de paletó.

25/10/82



COMO E BOM

A vida é cheia de contrastes,
Poetisa também é.
Escreve um poema a Márcio,
Escreve outro a André.

Passam-se muitos dias
Sem ser correspondida.
O amor esquece a gente,
Mas o amor não é esquecido.

Poeta escreve pra disfarse,
Tentando esquecer.
Muita gente pensa
Que ele esquece de sofrer.

Sem ser correspondida,
Inspira-se igualmente.
Como é bom viver livre
Tendo sempre alguém na mente.

Como é bom acreditar
No futuro por construir.
Viver o presente esperando
Quem nem se quer ficou de vir.

09/01/83



A IGNORANCIA NO AMOR

Te coloquei muito alto,
Era cega de amor,
Não estava alfabetizada,
Por isso te dei valor.

O alfabeto do amor
É muito complicado,
Quando se pensa em formatura
Se está no primeiro atrasado.

Até hoje te admiro,
Fez parte dos sonhos meus.
Os próprios me alertaram,
Ser melhor o teu adeus.

Teu adeus é que me faz falta,
Tua presença é um perigo.
Se não sou pra ti importante
Falso será teu abrigo.

Consultei meu coração:
Me senti alfabetizada,
Pois ele me respondeu:
Essa é a pessoa errada.

Ontem era o último prazo
Que podias entregar
Tua declaração de amor.
Nem com multa hoje posso aceitar.



Meu amor em ti se prendia.
Tempo me senti no xadrez.
Podes crer que te esqueci
Em dois de dois de oitenta e três.

02/02/83



PERDÃO

Eu havia lhe esquecido,
Mas hoje estou voltando.
Acontece que sem você
Minhas poesias não estão rimando.

Venho lhe pedir perdão.
É o que posso fazer.
Nada mais me resta,
Se você eu não merecer.

Sei que o importante
É a gente dialogar.
Podemos nos entender
Se você me reencontrar.

Pensei em lhe esquecer,
Pois tenho o poder da imprensa,
O sentimento foi mais forte,
Não aceitou desavença.

No momento estou voltando,
Olhe para mim!
Meus joelhos já têm calos,
Não seja tão ruim!

Vamos! abra os olhos!
Não fique assim calado.
É você perdoando.
Que será perdoado.



Confessei meu depoimento.
Irei esperar a resposta.
Se não voltares na Terra,
No céu não haverá proposta.

03/02/83



TEUS OLHOS

— Penetraram rapidamente nos meus;
— São tudo o que a vida nos oferece: alegria,
esperança, certeza, insegurança;
— As vezes se desviam do meu ser;
— Teus olhos deixaram os meus rasos d'água, por
isso não posso ver algo diferente;
— São cinco letras cegas, não cumprem o papel,
pois não vêem minha existência;
— Não são humanos, pois não vêem meu sofrimento;
— São perigosos, pois não têm coração;
— Teus olhos encontraram os meus na esquina da
vida, caminharam juntos por alguns instantes
e, se despediram. Noutra quadra da mesma vida
se reencontraram, porém não se perceberam da
existência dos meus;
— São difíceis, mas não impossíveis;
— Teus olhos eu queria ser para adormecer
enquanto tu adormeces;
— Eles não devem orgulharem-se de tanto brilho,
pois possuem o brilho dos meus;
— Tu deves olhar nos meus olhos e enxergará o
rosto de quem me cativou refletido nos meus.

03/02/83



AQUI JAZ

Você nasceu;
cresceu;
apareceu;
E eu pensei:
Você nasceu pra mim.

O tempo passa;
repassa;
ultrapassa;
E eu acreditei:
Você viveu pra mim.

De repente você mudou;
parou;
passou;
E eu imaginei:
Você passou por mim.

E eu vivi;
sofri;
caí;
E me interroguei:
Você voltará pra mim?

Então recaí;
refleti;
conclui;
E meditei:
Serei mais forte que você.



Irei lhe matar;
velar;
enterrar;
E lhe enterrei
Com minha carne e meu sangue.

Tenho o poder de dizer: Aqui Jaz.
Não viveu para mim não.
Sabe onde lhe enterrei?
No fundo do meu coração.

04/02/82



RESSUREIÇÃO

Do fundo do coração
Você veio me inspirar.
Pois o tic-tac é tão forte
Que lhe fez ressuscitar.

Minha pressão predominou
Mexendo com o seu ser,
Que não aceitando a idéia
Preferiu voltar a viver.

Pensei que estava morto,
Sem estar bem gelado,
Poucas horas se passavam
E eu já havia lhe enterrado.

Você voltou para mim,
E tornou-se ainda mais forte,
Com isso aprendi:
Não se deve brincar com a morte.

05/02/83



O POEMA QUE EU NÃO FIZ

Inspirei-me, escrevi;
Você mereceu, eu dediquei,
De várias formas
Simples palavras usei.

Simples palavras, porque
Sofisticadas não conhecia;
Compostas no mau dicionário não há.
Foi vocábulo que eu descobria.

Em você me imaginando
Eu ia descrevendo.
Mais de cem páginas elaborei,
Você acompanhava-me lendo.

Poemas rudes ou românticos;
Um pouco de sal, um pouco de mel.
Cada situação uma poesia.
Foi um romance a granel.

Foi apenas em nossa vida
Uma passagem feliz,
Pois jamais lhe descreverei:
Você é o poema que não fiz.

06/02/83



NÃO SEI SE VALE A PENA

Pensei, lhe quiz, lutei.
Chegou a ser o adequado.
Fez o papel correto
Como o sal deve ser salgado.
Você me ensinou a querer,
Mas felicidade não me trouxe,
Porém meu papel cumpri
Como o açúcar deve ser doce.

Depois que muito lutei,
Deixando a vitória encaminhada, Depositei minhas
forças

No tudo que virou o nada.
Se você voltasse pra mim,
Pedindo-me para voltar,
Não saberia se vale a pena
Sofrer, sofrer, sofrer
E depois perdoar.

07/02/83



MEU DICIONÁRIO É POBRE

Tu não procuraste o sinônimo
Das palavras que pronunciei,
Por isso não me entedeste,
Nem resposta me deste
Quando te interroguei.
Vitória tu não alcanças.
De cultura não te vestes.
Não consultas dicionário,
Nem olhas em calendário,
Pois no dia exato não vieste.

As palavras que usei
Foram da língua portuguesa,
Mas com sentido idêntico.
Nem também foste autêntico
Para pedir mais clareza.

Será que há lei para o amor?
Fiquei a pesquisá-la.
A própria pesquisa me disse
Que se essa lei existisse
Tu não saberias interpretá-la.

Quero que me indiques
Que termos devo usar.
Meu coração é nobre,
Mas meu dicionário é pobre,
Nem palavras tenho para te desprezar.

07/02/83



QUE FINAL TEREI?

Depois de estar aqui
Cabe-me pensar:
Que final terei?
Pois nunca imaginei
Como raciocinar.
Será inspirando-me
Em tu ou em você?
Levar a vida escrevendo?
Ou ver o concreto acontecendo
E ter realmente você?
Será lá ou acolá?
Ou meu final será aqui?
Poderei eu escolher
Para saber como vencer?
Mas meu início não escolhi!
O início não se escolhe,
Estou pensando e é por isso.
O presente é para preparar.
Será que depois de se trabalhar
Se põe um final em cima disso?
Meu final será parada?
Ou quando estiver andando?
Será quando estiver dormindo?
Ou quando estiver refletindo?
Ou sorrindo ou chorando?
Será preciso sofrer?
Ou outros sofrerem comigo?
Minha cruz já carreguei,
Mas adiante ainda não passei,
Só eu que sofri contigo.



Minha metade creio que fiz,
Já sofri até demais.
Já que sofri contigo,
Falta te fazer sofrer comigo,
Nem que eu tenha vários finais.

08/02/83



COMO VOCÊ FOI BOM PRA MIM!

Você foi bom pra mim,
Hoje que reconheci,
Pois o tempo se compromete
E com segurança estou aqui.

Cabe-me agradecer
O seu reconhecimento.
Você não assumia
E eu insistia a todo tempo.

Como eu fui persistente!
Porém não via outro caminho
A não ser lhe procurar
Com insistência e carinho.

Várias vezes me explicou,
Por ser também delicado,
Eu como não entendia
Lhe chamava de complicado.

Também teve paciência,
Aos poucos ia-me exilando.
Pensava que me convencia,
E eu continuava esperando.

De repente abri os olhos:
Vi uma segurança sem fim.
Eu teria errado o passo.
Como você foi bom pra mim!

09/02/83



UMA HISTORIA DE AMOR

Era uma vez um amor que me queria tanto.
Era uma vez um amor.

11/02/83



MAIOR ELO

O maior elo que me une a você é a saudade.

20/03/83



PSICOLOGIA NO AMOR

Concentrando meus pensamentos
Que a você se dirigiam,
Descobri que a cada instante
Seus atos me contagiam.

Você está se revelando,
Vi por telepatia.
É para mim uma música
Ainda sem melodia.

Não estando presente
Lhe vejo em clarividência.
Pelo pensamento positivo
Lhe terei pela persistência.

Mesmo que você não me tenha
Ainda de coração,
Já lhe tenho em minha mente
Pela pré-cognição.

Pode não pensar em mim,
Nem sequer me dar valor,
Mas tudo o que faço por você
É simplesmente por amor.

Amanhã será outro dia,
Eu espero e sei por quem.
Pode hoje me desprezar
E amanhã me querer bem.



Nosso encontro marca muito,
O amor é o porquê.
Quem espera sempre alcança.
E um dia eu terei você.

Quero-lhe tanto que basta
Poder chamá-lo de meu.
Já faço o papel da Julieta
E você será o roMEU.

24/04/83



A LA ENAMORADA DEL MÍO AMOR

Usted está al lado de alguien
Sólo porque chegou.
Yo amo ésa persona,
Y realmente el la ama sólo yo.

Só el doce de junio es su,
Comemore y soreía.
Comemorarei en otra vez,
Dia del amor es qualquier dia.

Usted chegou en un instante,
Para nuevo amor crear,
Rapidamente él concuerdou,
Cómo luego irá lhe olvidar.

Cómo és tan insistiente,
No lo deja cuestionarse.
Él tiene el corazón gránde,
No encuentra ocasión de marcharse.

Es dando que si recibe.
Quiz le dar un poco de carino.
Foi buscar más amor
Para enriquecer nuestro camino.

Al lado de él usted
Considera-se una dama,
Pero compania no basta,
Ciertamente él no le ama.



Está pensando que venceu,
Sente-se com muita glória,
Cuanto más tiempo con él fijar,
Mayor será mia vitória.

15/05/83



ALGO DE MELHOR

Irei falar de nós dois
No poema a seguir.
No final direi seu nome,
Me diz se irá conferir.

A primeira palavra lhe dei,
A terceira você me ofereceu.
Veremos se eu que perdi,
Ou foi você quem perdeu.

Amor por amor;
Bondade por bondade;
Indiferença por perdão;
Vazio por felicidade;

Ignorância por educação;
Dúvida por certeza;
Persistência por vitória;
Introversão por delicadeza;

Pressa por diálogo;
Exterior por interior;
Junto por distância;
Mas distância com amor.

A primeira palavra foi minha,
Por ter herdado de alguém.
Mas agora tenho a essência
De você e mais ninguém.



Você foi a pessoa sonhada
Que esperei com fé.
Nem citarei seu nome,
Já deve saber quem é.

03/02/83



RIO DOS SINOS

Áh, rio dos Sinos!
Sabe empurrar as mágoas,
Levou junto meus suspiros,
Minha desilusão fez-se em águas.

Durante o dia lhe procuro,
Na noite é o meu ronda
Pra não voltar meu velho amor
Que levou com suas ondas.

Áh, rio dos Sinos!
Que me ensinou a esquecer,
A força do seu líquido
É o laxante do meu viver.

Óh, rio dos Sinos,
Como você é bondoso!
Fez o que o Jacuí não fez
No local onde é Espumoso.

A mágoa que o Jacuí me trouxe
Tomou rumo diferente,
Desembocou no seu leito
Sem ser o seu afluente.

Onde passa em São Leopoldo
Você, Sinos me trouxe
Praia pra minha alegria,
Como um mar vivo e doce.



Não desprestigio o Jacuí,
Pois me ensinou a direção,
Pra desembocar minha dúvida
E ter nova ilusão.

12/02/83



HOMENAGEM A UM URUGUAIO

Você à minha frente
Apresentado por alguém,
Tão de repente,
Apareceu como ninguém.

Foi algo de bom,
Surpresa pra minha rotina.
Me levantei do meu banco,
Que alegria repentina!

Era algo diferente,
Desigual ao brasileiro.
Quando me disse placer,
Vi que era estrangeiro.

Nos conhecemos então,
Com idiomas desiguais.
Fez que me entendia,
Fiz que lhe entendia mais.

Línguas desenrolavam
Confusas palavras que saíam.
Modernos provérbios espanhóis
Com o português sobressaíam.

Você falou que voltava,
Foi o que entendi,
Que no mês seguinte estaria
Ao meu lado compreendi.



Então partiu.
E já fiquei a esperar.
Enquanto esperava procurei
Sua língua interpretar.

Eu havia entendido
Que de volta logo viria,
Na interpretação descobri
Que nunca mais voltaria.

16/03/83



INSTINTO DE AMAR

Nem uma estrela no céu,
Nem mesmo a lua
Para iluminar o nosso caminho.
Agora nossos corpos juntos.
A chama do amor
Mais viva
Satisfazendo o nosso
Instinto de amar.
Insistimos com o nosso prazer.
E quem dera nunca acabar.
Agora não estamos mais sós,
Temos o nosso amor
A pulsar em nossos corpos.
Nossos desejos de sermos felizes
Estão satisfeitos,
Pois temos um ao outro para amar.
É um prazer viver
Quando se tem alguém para amar.

janeiro/83
Francisco Genuino



OFÍCIO DO AMOR

Venho, por meio deste, solicitar a V. Sr.º que compareça fazer uma visita ao meu coração, se possível dentro dos próximos dias. Visto que o mesmo encontra-se vazio e sem companhia.

Muitos são os candidatos, porém ele é tão exigente que só aceita V. Sr.º para preencher a vaga.

Estou ciente do que peço, pois sou conhecedora dos sentimentos daquele que é responsável pela minha vida.

Se V. Sr.º tardar um pouco, não sei se o encontrará com vida. Ele reclama a toda hora, porém fico sem resposta, pois na verdade não sei qual foi o motivo do seu afastamento.

Contando com sua presença, antecipadamente agradeço.

Espumoso, 05 agosto, 1983.

A. Rovena O. Gonçalves



CARDIOPATA EM VOLTA DE ALGUÉM

Como eu lhe quero!
Você é meu alívio e minha dor.
Tudo o que faço por você
É simplesmente por amor.

Você não gosta do passado,
Mas o passado não passou,
Estou indo ao seu encontro
Porque o amor predominou.

Meu mundo centraliza algo
Que a população vê:
O sol do meu sistema
E o meu Universo é você.

Meu coração não parou,
Sinto sua veia aorta.
Como eu ele não pára
Enquanto espera sua volta.

Cantar eu não consigo,
Só sei escrever, nem sei falar.
Meu universo será você
Enquanto o amor predominar.



Olhando em seus olhos
Vi um estoque de amor sem fim.
Olhe nos meus e veja
Você está em torno de mim.

11/08/83



CONCLUSÃO

Indo-se rimando
a vida vai-se passando





Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br

Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre



ISBN 978-858326165-0



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura